



**VI CONGRESO LATINOAMERICANO
DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN
BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023**

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

**O cuidado de si como una possível práctica na nossa ação como educadoras e
educadores: trabalho incessante diante dos acontecimentos da vida**

Valéria Aroeira Garcia

Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal de Campinas

va_garcia@hotmail.com

Resumen

Propusimos para la presentación del Simposio, aceptar el desafío propuesto por la organización del Congreso: "Para esta sexta edición del Congreso Latinoamericano de Filosofía de la Educación, tendremos una énfasis especial en las formas de pensar sobre la educación que surge distintivamente desde América Latina". A partir de esta provocación, nos preocupa el desafío planteado y para provocarnos aún más, traemos la música sudamericana de una "banda brasileña", mejor la definimos como una banda sudamericana, llamada BaianaSystem y junto con la banda nos pusimos en el Congreso con la siguiente propuesta: en diálogo con el pensamiento del filósofo Michel Foucault, especialmente con su obra *La hermenéutica del sujeto* (2010a), arriesgamos un ensayo sobre el ejercicio del cuidado de si en la práctica docente en la educación básica pública. Este ensayo forma parte de una propuesta concreta que se lleva a cabo en la Red Municipal de Educación de Campinas desde 2021, la elaboración y redacción de un Cuaderno Temático sobre ética. Dialogando con los autores (Foucault y Gallo) la pregunta aquí presentada, para mover el pensamiento en las relaciones señaladas anteriormente, se refiere a las diferentes formas en que podemos (o no podemos) provocar y fomentar el cuidado de si en la vida cotidiana en las escuelas públicas considerando el cuidado del si como un operador conceptual y analítico, como nos propone Gallo (2019), y cómo puede ayudarnos en este trabajo incesante sobre sí mismo.

Palabras clave: cuidado de si, escuela publica, filosofia de la diferencia.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

[...]. É preciso aplicar-se a si mesmo e isso significa ser preciso desviar-se das coisas que nos cercam. Desviar-se de tudo o que se presta a atrair nossa atenção, nossa aplicação, suscitar nosso zelo, e que não seja nós mesmos. É preciso desviar-se para virar-se em direção a si. É preciso, durante toda a vida, voltar a atenção, os olhos, o espírito, o ser por inteiro enfim, na direção de nós mesmos. [...]. Ora, contrariamente ao movimento do pião, a sabedoria consistirá em não se deixar jamais ser induzido a um movimento involuntário por solicitação e impulso de um movimento exterior. Pelo contrário, será preciso buscar no centro de nós mesmos o ponto no qual nos fixaremos e em relação ao qual permaneceremos imóveis. É na direção de si mesmo ou do centro de si, é no centro de si mesmo que devemos fixar nossa meta. O movimento a ser feito há de ser então o de retornar a esse centro de si para nele imobilizar-se definitivamente”. (Foucault, 2010. p.186, 187)

Estar no congresso desde nuestras americalatinidades

Como professoras e professores, atuando na formação de profissionais de diferentes áreas propomos tomar a filosofia da diferença como ferramenta formativa, partindo da compreensão de que conceitos da filosofia podem nos ajudar a resistir e re-existir no campo das políticas públicas atuando por dentro, assumindo-os como ferramentas educacionais nas mais diferentes áreas.

Nos propusemos, ao menos na apresentação e proposta do Simpósio, aceitar o desafio proposto pela organização do Congresso, qual seja: “Para esta sexta edición del Congreso Latinoamericano de Filosofía de la Educación, haremos un especial énfasis em *los modos de pensar la educación que surgen distintivamente desde Latinoamerica*”. A partir dessa provocação, nos inquietamos a partir do desafio lançado.

Para nos provocar ainda mais, trazemos a música Sulamericano de uma “banda brasileira”, talvez seja melhor defini-la como uma banda sulamericana, de nome BaianaSystem:

Não passa disso, não me engana
Que eu sou sulamericano de Feira de Santana



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Avisa o americano
Eu não acredito no Obama
Revolucionário, Guevara
Conhece a liberdade sem olhar no dicionário
Sem olhar no dicionário, ele conhece a liberdade
Vamo que vamo, vou traçando vários planos
Vou seguir cantarolando pra poder contra-atacar

Contra-atacar, contra-atacar
Eu vou traçando vários planos pra poder contra-atacar
Contra-atacar, contra-atacar
Traçando vários planos pra poder contra-atacar

[...]

Nas veias abertas da América Latina
Tem fogo cruzado queimando nas esquinas
Um golpe de estado ao som da carabina, um fuzil
Se a justiça é cega, a gente pega quem fugiu

Justiça é cega (contra-atacar)
Justiça é cega (eu quero contra-atacar)
Justiça é cega (eu quero contra-atacar)
Justiça é cega (eu quero contra-atacar)

Inflama, inflama
Não passa disso, não me engana
Inflama, inflama

Esta ciudad la propiedad del Señor Matanza
Esta ciudad la propiedad del Señor Matanza
Esa olla, esa mina, y esa finca y ese mar
Ese paramilitar, son propiedad del Señor Matanza

Ese federal, ese chivato y ese sapo, el sindicato
Y el obispo, el general son propiedad del Señor Matanza
Buenas jiniteras y alcohol, estan bajo control
La escuela y el monte de piedad son propiedad del Señor Matanza

El decide lo que va, dice lo que no sera
Decide quien la paga dice quien vivira
Y mi niero que lo llevan y se van
Los que matan, pam pam, son propiedad del Señor Matanza

Y a mi niero llevan pal monte
Y a mi niero llevan pal monte
Y a mi niero llevan pal monte
Y a mi niero llevan pal monte



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

[...]

A letra da música¹, assim como sua melodia pode nos remeter para várias conexões, emoções e relações, mas já no título nos avisa: a conversa é com as e os sulamericanos e um monte de elementos que esse lugar-gente carrega, ela fala de território e territórios, é um lugar – a AmericaLatina, mas também são muitos, as américaslatinas, como nos dizem os músicos: *sou sulamericano de Feira de Santana*. Com essa concepção, a banda vem, em suas composições, rompendo com as fronteiras culturais e geográficas, ao mesmo tempo em que se afirma sulamericana e afroameríndia.

Inspirados por nossas latinidades carregadas e misturadas de muitos territórios, arriscamos a nos lançarmos nesse Simposio/Congresso aceitando o desafio aventado: *pensar la educación desde Latinoamérica*, e para tal, nos propusemos, como professoras e professores, a conectar e estabelecer diálogos entre diferentes áreas das políticas públicas, tendo como intersecção e elementos de provocação a filosofia da diferença.

Como vem fazendo a banda BaianaSystem, que em sua trajetória mistura e circula por diferentes gêneros musicais, buscando nos territórios culturais sulamericanos e afroameríndios muitas musicalidades ao mesmo tempo em que cria, pari outras novas formas de ver-ouvir-fazer músicas-sons, imagens-músicas, audiovisões, rompendo com a relação já estabelecida em nossos órgãos-sentidos, por meio de jeitos outros de compor, cantar, dançar, gesticular suas imagens-músicas, fazendo emergir *auditivos do olho, visuais do ouvido*², buscamos nos diálogos aqui estabelecidos, romper com as separações geográficas e territoriais que nos foram historicamente impostas, e encontrar também em nossos corpos, em nossos jeitos de pensar e elaborar, nossas tantas americalatinidades, e inspirados pelas discussões aqui vividas, concretizar essas americalatinidades em nossos corpos-professoras/es-aulas.

Tendo a filosofia da diferença como ferramenta, inspiradas e inspirados pela banda BaianaSystem, que a América do Sol³ inteira, com todas suas diferenças e sincretismos possa

¹ Segundo reportagem sobre um show realizado pela banda no Campus da UFG, a música, uma parceria com Manu Chao, teve como inspiração o livro *As veias abertas da América Latina* do escritor Eduardo Galeano. <https://jornal.ufg.br/n/116037-baianasystem-traz-som-contestador-e-dancante-ao-campus> acesso em 30/06.

² Fraga, Soundsystem de bits: BaianaSystem, tecnomediações e a miditização da produção audiovisual da indústria fonográfica contemporânea.

³ América do Sol é o terceiro ato do quarto álbum da banda, intitulado: *OxeAxeExu*, gravado em 2021. Para maiores informações: <https://boomerangmusic.com.br/baianasystem-lanca-terceiro-ato-america-do-sol-oxeaxeexu/> acesso em 30/06/2023.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

nos invadir e provocar em nós, auditivos do olho, visuais do ouvido, pensamentos no corpo, corpo no pensamento, esfacelando nossos olhares em milhares de micros, nos forçando a enxergar, como em caleidoscópios, miradas compostas por fragmentos dessas americolatínidades em nós e em nossa imensa América do Sol.

Por fim, começando do começo trazemos Foucault (2010) para o meio da banda BaianaSystem e voltamos ao início, mas já outras e outros, a banda em seu álbum OxeaxeExu finaliza o disco com a música *Reza Frevo* em conversa com a faixa com a qual iniciou o álbum: *Reza Forte*, provocando uma viagem que ao chegar à um possível final, também remete ao início, reafirmando sua conectividade com a ancestralidade afrolatina. No site da banda, ao apresentar o álbum, o grupo aponta conexões que as fronteiras geográficas não barraram:

América do Sol é o terceiro e último ato do novo disco do BaianaSystem, intitulado OXEAXEEXU. Como já havia sido sinalizado nos atos anteriores, este capítulo final é um mergulho nas cores, na alegria, na luta, na identidade e nas conexões que unem a América Latina e nos trazem um sentimento de pertencimento a este território tão potente e grandioso. [...]América do Sol avança para o interior do Brasil e segue pelas infinitas fronteiras dos povos que formam este bloco continental ligados pela ancestralidade, pela força, pela música e por sua conexão com a natureza, a Terra Mãe. Uma viagem Afrolatina com ecos de reggae, de samba, de salsa, de ijexá e tudo mais que os tambores, sopros, cordas e cantos que regem nossa história, permitem⁴.

A partir da ideia do pião de Festugière (Hautes Études), Foucault (op. cit.) nos pontua que o cuidado de si é algo que nos leva para o dentro, permitindo que não nos envolvamos a todo o momento com os acontecimentos do fora, ou seja, que estejamos a tal ponto conosco mesmo, nos conhecendo, que os acontecimentos não nos desorientem:

Ora, contrariamente ao movimento do pião, a sabedoria consistirá em não se deixar jamais ser induzido a um movimento involuntário por solicitação e impulso de um movimento exterior. Pelo contrário, será preciso buscar no centro de nós mesmos o ponto no qual nos fixaremos e em relação ao qual permaneceremos imóveis. É na direção de si mesmo ou do centro de si, é no centro de si mesmo que devemos fixar nossa meta. O movimento a ser feito há de ser então o de retornar a esse centro de si para nele imobilizar-se, e imobilizar-se definitivamente. (p.186,187).

⁴ <https://baianasystem.com.br/albuns/3o-ato-america-do-sol/>



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Sendo a atuação do professor/educador um fazer para o outro, pensamos também na sua preparação/formação como algo que é realizado visando um outro que pode ser imaginário. O professor/educador é aquele que se prepara (se cuida?) para educar/cuidar d/esse outro. Sendo assim, como podemos visualizar o cuidado de si, discutido por Foucault (2010), nessa atuação profissional?

Ensaçando ousadias

A proposta aqui apresentada, em diálogo com os pensamentos do filósofo Michel Foucault, em especial com sua obra *A Hermenêutica do sujeito* (2010a), é a de arriscar um ensaio sobre o exercício do cuidado de si⁵ na prática docente na educação básica pública.

Tal ensaio parte de uma proposta concreta que vem sendo realizada na Rede Municipal de Educação de Campinas desde 2021, a elaboração e redação de um Caderno Temático sobre ética.

Pontuamos que a Rede Municipal de Educação da cidade de Campinas vem, principalmente ao longo dos últimos anos, resistindo à enxurrada de materiais didáticos e para didáticos que são cada vez mais oferecidos e implementados pelas Secretarias Municipais e Estaduais de educação.

Observando rapidamente a política de financiamento de material didático no Brasil, vimos a crescente disputa pelos recursos que a educação básica pública recebe. Desde os anos 1990 vimos tendo reformas no setor educacional que têm levado cada vez mais à privatização e mercantilização da educação pública, que além de fortalecerem as relações mercadológicas, têm o campo educacional como ponto de investimentos com foco no lucro para os investidores e nesse processo, a gestão de serviços na área educacional tem passado a ser partilhada com setores privados⁶. Tendo como base as orientações de organismos internacionais como o Banco Mundial e o FMI que atuaram na Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO,

⁵ Para conhecimento da trajetória dos estudos de Michel Foucault sobre o cuidado de si, indicamos o texto de Sílvio Gallo intitulado: Michel Foucault e a construção conceitual do cuidado de si.

⁶ Em 2014, no governo Dilma (PT), com a aprovação do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), os recursos financeiros que deveriam ser destinados exclusivamente à educação pública passam a ser divididos também com a iniciativa privada através de isenções fiscais, financiamento estudantil, gestão privada das escolas por meio das Organizações Sociais (terceiro setor) e vouchers, num processo de flexibilização da ideia de gestão pública do ensino.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

2010), a lógica empresarial vem interferindo nos caminhos e processos educacionais⁷, abrindo cada vez maiores espaços para que os empresários digam qual a formação necessária aos futuros trabalhadores. Os e as profissionais da Rede Municipal de Campinas vem resistindo à essa lógica.

Lembramos que na escalada das privatizações que o Brasil vem sofrendo, a educação tem sido uma das áreas que tem recebido grande interesse por parte do mercado de investimentos. A educação no Brasil vem sendo cada vez mais rapidamente e tentacularmente capturada pelo mercado financeiro. A Kroton, maior empresa de ensino privado do mundo, tem mais de 1 milhão de alunos apenas no Brasil e em 2016 teve uma receita líquida de 5,4 bilhões de reais. A Estácio, segundo maior grupo educacional privado teve um crescimento em seu lucro de 565%, a *Ser educacional* de 483%, a Anima 819% e o da *Kroton* foi de 22.130%⁸.

Campinas, uma das maiores cidades do Estado de São Paulo, historicamente tem construído grande parceria e interlocução com, ao menos duas grandes universidades da Cidade, a PUCCamp e a Unicamp⁹. Apontar essa relação aqui é de grande importância porque essa proximidade física e envolvimento formativo constituem as e os profissionais da educação da Rede Municipal e conseqüentemente tem desdobramentos nas políticas públicas educacionais assumidas em diferentes graus por nós, profissionais desta Rede. A resistência aos materiais e propostas prontas que, minimamente têm a intenção de conduzir as pedagogias, alunas e alunos, professoras e professores, as escolas, aprendizagens, ensinagens não se constitui em uma resistência “parada” ou que se efetiva apenas no campo da argumentação pedagógica, ela é também ação, produz. E dentre as produções que realizamos, estão os

⁷ Observa-se a presença do setor empresarial nas políticas educacionais já no Decreto nº 6.094/2007 – Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e no Plano de Desenvolvimento da Educação PDE,2007.

⁸ Para maiores detalhes acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=L94s-qOQ5vI>

⁹ As relações com professoras e professores, assim como programas, institutos, faculdades da PUCCamp e Unicamp são muitas, mas para esse texto, destaco a importância das ações formativas e parcerias realizadas com o professor Sílvio Gallo, professor da Faculdade de Educação da UNICAMP, que tem estabelecido um diálogo bastante estreito com a Rede Municipal de Educação, seja por meio de sua participação em palestras, conversas com as e os profissionais da Rede, como por meio de sua atuação como professor e orientador de Trabalhos de Conclusão de curso, mestrado e doutorado na Faculdade de Educação de muitas e muitos profissionais da Rede Municipal. Cito ainda a sua condução do grupo de estudos Transversal, no qual muitas de nós participamos e que contribui imensamente para olhares para as práticas em nossas escolas a partir de reflexões e leituras da filosofia da diferença.



cadernos temáticos, escritos a várias mãos, constituídos por diferentes coletivos de educadoras e educadores que compõem e constroem a Rede Municipal de Educação¹⁰.

O caderno temático ética e educação propõe dar visibilidade para práticas e reflexões de como a ética atravessa e/ou vem sendo abordada no cotidiano das escolas da educação municipal básica pública em Campinas. Sabemos como a organização administrativa da educação pública é hierarquizada e atravessada por relações de poder, e como esses dois campos se interpenetram, sendo difícil abordar a temática da ética, sem nos colocarmos nas relações de poder. Michel Foucault é, sem dúvida, um dos pensadores que mais se dedicou a pensar filosoficamente essas relações e suas implicações na constituição de nossas subjetividades.

Assim, em interlocução com Foucault (2010a), nos propomos como contribuição ao Caderno, fazer um exercício em diálogo com o autor e pensar possibilidades de como o cuidado de si, visando a constituição de uma estética da existência, pode auxiliar-nos na prática cotidiana como professoras e professores, educadoras e educadores na educação básica pública, contorcendo o campo do conhecimento, tão próprio aos profissionais da educação e, virando-o do avesso, achar nas torções, nas fissuras os espaços do cuidado como produção de uma vida bela.

Dialogando com os autores (Foucault e Gallo) a questão aqui apresentada, no intuito de movimentar o pensamento nas relações apontadas acima, diz respeito à diferentes formas que podemos (ou não podemos), conseguimos (ou não conseguimos) provocar e incentivar o cuidado de si no cotidiano das escolas públicas, e nesse sentido, considerar o cuidado de si como um operador conceitual e analítico, como nos propõe Gallo (2019), pode nos ajudar nesse trabalho incessante sobre si, funcionando como uma ferramenta que nos instrumentaliza para nos “cutucarmos” e nos impulsionar no árduo trabalho sobre si.

Enfatizamos que não se trata de uma proposta educacional, um “como fazer” mas voos do pensamento que procuram conexões que nos ajudem a trilhar possibilidades, pequenas frestas que possam desbravar caminhos outros.

Gallo (2019) observa que

¹⁰ Os cadernos da Rede Municipal de Campinas, além de serem escritos coletivamente por diferentes profissionais da Rede, tanto a partir de suas práticas como também de pesquisas realizadas, se constituem como importante material de uso, estudo, reflexão por essas e esses profissionais, e seguramente interferem na criação de práticas no cotidiano de nossas escolas.



[...] Foucault tinha clareza de que se uma cultura de si em nossos tempos, ela é radicalmente distinta da cultura de si antiga que ele estudou. Isso implica que não podemos transportar o princípio do cuidado de si, central naquela cultura antiga, para nossos dias. [...] Mas isso não significa que o cuidado de si não possa ser tomado como operador conceitual e analítico para uma leitura crítica de nosso presente. (p. 11)

Como afirma Gallo no trecho destacado acima, não propomos implementar “o cuidado de si à moda grega” nas escolas públicas, nem tampouco defender o cuidado de si como componente curricular, ou mesmo que toda educadora e todo educador atuando nas escolas públicas passem a ensinar o cuidado de si. Mas compreendê-lo como operador analítico e conceitual como propõe Gallo pode nos auxiliar no sentido de que a construção de uma vida bela, de que o exercício de práticas potentes de vida, passem por relações estabelecidas no cotidiano de nossas escolas.

O cuidado de si como trabalho incessante diante dos acontecimentos da vida

A professora e o professor, ao cuidar de si, podem cuidar do outro de maneira que o estimule a também cuidar de si?

Partimos da pergunta se a/o educador/a é aquela/e que se prepara para cuidar da/o outra/o. Ou se pode ser, aquela/e que, ao praticar o cuidado de si, também se prepara para cuidar do outro.

Foucault (2010a) busca, em suas pesquisas sobre a filosofia grega, a partir de estudos sobre as relações do sujeito consigo mesmo, instrumentos para a realização de posturas éticas, como uma possibilidade de resistência à lógica de poder instituída socialmente e como possíveis estratégias para viver a modernidade de maneira ética. Sendo a ética para o autor, um trabalho incessante sobre si mesmo no intuito de se tornar melhor. Portanto, não são ações que objetivam um fim, é um trabalho de vida sem um final à ser alcançado, uma busca a se tornar melhor do que se é “hoje”, e que pressupõe resistência aos poderes que vêm de fora com a intencionalidade de determinar aquilo que somos.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

A/o professor/a em geral, é aquele que se preocupa com o conhecimento voltado para a orientação, a condução, a formação do outro. Mas podemos vislumbrar, no campo da ética, alguém que cuida de si mesmo no sentido de buscar uma vida como prática de liberdade, como nos provoca Foucault (2010a), e ao exercitar esse tipo de cuidado, ser aquele que cuida de si, e na relação consigo mesmo, cuida do outro, promovendo para si e para os demais, possibilidades de um jeito de viver ético. Propomos aqui pensar o professor como aquele que, ao se preocupar com o governo de si por si, pode abrir brechas para que os demais exercitem o cuidado de si nos espaços das escolas, de modo a também serem governantes de si mesmos.

Segundo Foucault (2010a) saber governar-se a si próprio implica, em certa medida, saber também resistir ao governo dos outros. Nos perguntamos se: há possibilidades para o estímulo a práticas dessa natureza nos cotidianos escolares? Há espaços para exercitar, praticar o cuidado de si cotidianamente nas escolas na busca de uma ética de si?

Foucault (2010), ao estudar os gregos, em suas práticas do cuidado de si, apresenta no livro citado vários exercícios e técnicas praticadas por diferentes “escolas filosóficas” gregas. Não vamos nos deter no detalhamento de tais técnicas, nem tampouco propor uma transposição da utilização de técnicas de aprendizagem do cuidado de si, mas defender que há a possibilidade de exercitar o cuidado de si como uma preocupação e prática social. Não necessariamente exercitada coletivamente, mas como uma preocupação que tem desdobramentos no coletivo.

Pode parecer paradoxal, mas propomos, ao menos no campo hipotético, compreender as escolas, em nível micro, como espaços possíveis de exercício de práticas contemporâneas de liberdade como resistência ao governo pelo outro. Mais uma vez, não estamos propondo como modelo generalizado, mas compreender as escolas como lugares nos quais tais relações aconteçam em suas microrelações.

Foucault (2010b, 2014), ao conceituar o biopoder, nos traz o controle das populações como uma marca da modernidade, sendo um dos aspectos do papel do poder estatal “fazer viver” os cidadãos, preservando e controlando as populações. A instituição escolar é compreendida nesta lógica e podemos concluir que educar os cidadãos também nela se insere.

Considerando que a escola se constitui em uma lógica de governo, podemos pensar que ela é também atravessada por outras lógicas, em outras configurações, ela também pode ser (e é em diferentes situações) perfurada por outras relações, que não só as que constituem a normatização institucional.



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Assim, ousamos pensar, aqui, que a/o professor/a que se dedica ao cuidado de si, tem mais e melhores condições de estimular o cuidado de si no outro no cotidiano escolar, aceitando e entendendo práticas de resistência de suas alunas e alunos, não se utilizando de seu “lugar de professor” para, por exemplo, exercer práticas, em contrapartida, autoritárias e reforçar a hierarquia inerente à própria estrutura da instituição.

As professoras e professores, ao praticarem o cuidado de si como uma forma de vida, uma estética da existência (Foucault, 2010a), têm mais condições de, por meio de suas relações na sala de aula e no cotidiano escolar, imprimir outras lógicas de funcionamento, outras maneiras de lidar com o poder.

Propomos a partir de Foucault (2010a), perverter a lógica instituída nas escolas, buscando brechas, rachaduras na instituição e fazendo das paredes quebradas, portas pixadas, móveis entulhados, provocações àqueles que a constituem nas relações cotidianas a exercitarem o cuidado de si, cuidando dos outros nesse espaço que se faz no coletivo.

Dessa forma, a ousadia apresentada aqui não é o cuidado de si como conteúdo, como “lição” a ser estudada e aprendida, mas como relação a ser exercitada e explorada dia a dia, na concretude do cotidiano escolar, nas dificuldades que as relações impõem, na indisciplina, nas disputas entre turmas, nas mediações com as alunas e alunos, nas escolhas curriculares, nas reuniões e tempos coletivos entre as e os profissionais que povoam os territórios escolares, nos desafios e contradições que a vida apresenta.

Embora a escola como instituição se constitua na esfera *macro* de poder, uma infinidade de relações acontecem em muitos *micros* que a perpassam... nesses atravessamentos, professoras e professores que praticam o cuidado de si têm maiores possibilidades de praticar o cuidado da e do outro.

Sabemos as críticas realizadas por Foucault em relação às instituições¹¹ e inclusive suas ressalvas à pedagogia como ação de condução totalizante. No entanto, insistimos em uma espécie de brincadeira criativa com os possíveis que ele nos apresenta e compreendendo que estamos em outro momento histórico e que militamos e buscamos escolas outras, ousemos pensar em professoras e professores, escolas que enxerguem possibilidades de existência criativas em suas brechas. Não se trata de **Um** modelo, **Uma** escola.... mas muitas e muitos

¹¹ Para maiores detalhes ver M. Foucault, Vigiar e Punir. Colocar a referência completa, aqui ou nas referências bibliográficas



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

povoando as escolas em suas diferenças, potencializando e fortalecendo cuidados mútuos nas relações entre si e com o conhecimento. Pois são nesses espaços micros, singulares que Foucault (2010a) nos aponta possibilidades do trabalho de si sobre si, que se faz também, nas relações com o/a(s) outro/a(s), como uma vida ética, construindo, segundo o autor, uma vida bela e justa.

Frisamos, no entanto, que o autor não propõe o cuidado de si como modelo a ser seguido de forma generalizada. O cuidado de si é ímpar, singular, heterogêneo. Como já mencionamos, se faz no micro, nas rachaduras da lógica instituída. Há riscos em assumir o cuidado de si, e talvez o maior deles, seja o de assumir a *parrhesia*¹², o franco falar, o falar verdadeiro (Foucault, 2010a).

Não se trata de contestar a lógica instituída pela mera contestação, ou por uma possível prática da resistência, mais uma vez, com Foucault (2010a). Se trata de propor um governo pela verdade (*parrhesia*). Nesse aspecto apresentado em sua obra, entramos em contato direto com a ética proposta por Foucault: o cuidado de si como prática de uma vida ética, em relação franca e corajosa com a “verdade de si”, em decorrência da relação do sujeito consigo mesmo, pois não se refere a verdades universais, ou de uma “verdade absoluta”, mas de cuidar de si, conhecer-se a ponto de exercer a verdade, mesmo que sob riscos.

Para Foucault (2010a), governando a nós mesmos seremos capazes de nos posicionar de forma ética nas relações de poder nas quais estamos envolvidos cotidianamente, exercitando práticas de liberdade, portanto cuidar de si é também exercício de pensamento, atuando nos processos de subjetivação e constituição de si.

O cuidado de si não é nunca um ponto de chegada, não está jamais concluído, é, portanto, um exercício, uma prática que se faz cotidianamente, durante uma vida toda. É uma forma de se construir a vida eticamente e talvez a pergunta mais importante que podemos fazer é: o que estamos fazendo de nós mesmos nas relações que nos atravessam cotidianamente? Pergunta extremamente importante para todos nós que atuamos no campo da educação e buscamos uma prática ética em nossas ações: para que educamos? Para qual/quais “mundos” estamos educando? São questões que nos perpassam em nossas práticas educacionais... Mas,

¹² Não vamos nos deter no conceito grego de *parrhesia* analisado e estudado por Foucault ao propor o cuidado de si como prática de vida. Para conhecimento sobre *parrhesia* analisada por Foucault ver: A hermenêutica do sujeito, A coragem da verdade.



não há respostas prontas, modelos a serem seguidos, são exercícios intensos, cotidianos, que devemos fazer no sentido da construção de uma vida ética.

Aqui neste ensaio, podemos ousar pensar como poderiam se configurar relações pautadas nessa lógica povoando as escolas. Professoras e professores que se preocupam com o cuidado de si e com o cuidado do outro nesses espaços coletivos.

Relação de cuidados: não é uma coisa para outra coisa, é junto

Foucault (2010a) analisa no curso de 1981/1982 a preponderância do conhecimento subordinado ao cuidado de si como princípio fundamental para caracterizar uma espécie de trajetória da atitude filosófica ao longo da história.

Já no início do curso, Foucault nos pontua o percurso do cuidado de si como prática filosófica desde o século V a.C. até o século V d.C., passando inicialmente pela filosofia grega, posteriormente pela filosofia helenística/romana e finalmente pela ascese cristã. O autor (2010a), em sua pesquisa, analisa o porquê de na história do pensamento ocidental, o cuidado de si ter sido deixado de lado, em detrimento do conhecimento de si.

Nos apresentando um fio condutor do curso, o autor pontua que a busca pela verdade esteve, durante a antiguidade, atrelada às práticas e exercícios espirituais e que com a preponderância da filosofia aristotélica, acompanhamos um movimento que nos leva à supremacia do conhecimento, em detrimento do cuidado, no acesso à verdade no período moderno.

Portanto, a centralidade no conhecimento na constituição da sociedade moderna veio da valorização do *conhece-te a ti mesmo*, que privilegiou o conhecimento em detrimento da preparação ética para a vida. Podemos conceber que em sua formação histórica, a educação escolar moderna está pautada no *cogito cartesiano*¹³ que tem o conhecimento como base.

A pedagogia e a escola moderna se instituem nessa organização, as professoras e professores aprendem para estarem preparados o suficiente para ensinar. Em diálogo com as provocações de Foucault no curso sobre a Hermenêutica (op. cit.) nos muitos trechos nos quais

¹³ No curso A hermenêutica do sujeito, Foucault apresenta detalhadamente suas análises de como se deu, ao longo da história, a ruptura do cuidado de si com o conhecimento de si, assim como a importância do cogito cartesiano nesse processo.



ele elege diálogos de Sócrates com Alcibíades, a preocupação reside em alguém que cuida de si para cuidar/governar o outro.

Nesse exercício de ousadia aqui pensado, as professoras e professores podem ser aquelas que ao se preocuparem em praticar o cuidado de si, também se preparam e podem ter condições de ensinar a prática do cuidado de si para outra/o como exercício ético. Cuidar de si para bem viver, consigo mesmo e com os outros.

Como exercício do pensamento nos perguntamos se na prática de ser professoras e professores, o aprendizado do cuidado de si pode facilitar para que o outro (alunas e alunos, colegas) também aprenda a cuidar de si. Dessa forma não é uma coisa para outra coisa, mas é junto, em uma relação de cuidados, uma vez que o cuidado de si também se faz na relação com o cuidado para com o outro. Vicentin (2019) nos aponta a importância do cuidado de si nas relações coletivas:

Essas relações de si para si próprio não se orientam na constituição de um egoísmo ou alienação do mundo, pois se estabelecem sempre na relação com um outro que auxilia nos cuidados para conosco e nos trabalhos de si para consigo, em como sempre estar em comunicação com outrem, o que desfaz a possibilidade de ser uma atividade solitária, visto o estabelecimento de práticas e atividades com alguém mais velho: cartas, conversações, ensinamentos, formações etc., a fim de vigiar e intensificar a presença consigo, durante toda a vida, da infância a velhice. (p. 57)

O cuidado de si implica aprendizado e escolhas, mas ao exercitar o cuidado de si, também exercitamos e extrapolamos para o cuidado para com o outro, pois o cuidado de si, como governo de si, não é apartado do governo dos outros; governando a nós mesmos com preocupação ética, nos melhoramos e temos melhores condições de cuidar dos outros.

Essa relação parece óbvia, mas o exercício ético para cuidar de si, entremeado por relações de poder, exige uma postura ética e verdadeira diante dessas relações. E são nessas relações que Foucault (2010a) nos aponta os riscos que uma vida ética exige, pois assumir a verdade como condução da vida pode ser perigoso em várias circunstâncias.

Em diálogo com a filosofia grega, o autor nos apresenta que para cuidar de si, em algumas circunstâncias, há necessidade de um mestre do cuidado: alguém com quem conversar, ouvir conselhos, e que é cuidando de si que é possível se transformar em um “mestre do



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para pensar el sentido de la educación y de la filosofía

cuidado”. Nesse ensaio, perguntamos se para alguns, em relações singulares, os/ as professoras e professores podem ser mestres dos cuidados. Não se trata de propor que professoras e professores se “transformem” em mestres do cuidado para uma turma de alunas e alunos, mas que essa possibilidade esteja presente nas microrrelações que atravessam os cotidianos escolares.

A proposta não é indicar “comos”, modelos de como ser uma/um “mestre de cuidados”, mas defender campos de possibilidades de que tais relações, que já acontecem, possam ser valorizadas e exploradas nos cotidianos das escolas. Por exemplo, que nos tempos pedagógicos das professoras, professores e orientadoras, orientadores pedagógicos essas relações de “cuidados” de si possam ser tematizadas, que as professoras, professores possam ter tempos pedagógicos para se dedicar na orientação de práticas de cuidado de si às alunas e alunos com as/os quais consigam estabelecer vínculos afetivos e de confiança que estimulem práticas do cuidado de si. Como já foi dito, o cuidado de si exige um trabalho incessante sobre si, e portanto, exige tempo, dedicação, disciplina, como nos aponta Foucault (op. cit.).

Portanto, a brincadeira-ideia, proposta neste ensaio, pretende nos cutucar a nos movimentarmos no sentido de criarmos tais possibilidades, experimentarmos e ir além das relações de cuidados que nos entrelaça, nos amarra e nos faz existir todos os dias nas tantas relações de cuidados presentes no dia a dia das escolas públicas.

Como já mencionamos, não vamos nos deter nas análises de Foucault¹⁴ (2010a) sobre a *parrhesia*, que consiste no dizer verdadeiro sobre si mesmo, em especial na relação entre desiguais, sendo a coragem de assumir a verdade sobre si e o dizer verdadeiro nas relações, o objetivo do cuidado de si. Mas para nosso ensaio é importante a compreensão de que o cuidado de si exige coragem para sermos ativos diante dos acontecimentos que nos atravessam cotidianamente. Não se trata de um modo de ser a ser alcançado, mas de um trabalho constante “sobre si”, que busca, a cada instante, estar pronto para criar alternativas, práticas de resistência e liberdade diante dos acontecimentos que a vida nos apresenta.

A provocação ao nosso pensamento-brincadeira produz a seguinte indagação: é possível, o cuidado de si como um exercício ao longo da vida, em diálogo com o mundo, ser exercitado nas escolas? Tanto pelas professoras e professores como também pelas alunas e

¹⁴ Foucault aprofunda suas análises sobre a *parrhesia* nos cursos A coragem da verdade e O governo de si e dos outros. Você já indicou isso antes...



alunos nas relações nas quais se envolvem? Essa é a provocação que apresentamos nesse ensaio, assumir o cuidado de si e a coragem da sua prática nos espaços e relações nas escolas.

Dessa forma, ousamos propor que o exercício ético do cuidado de si possa ser extrapolado para os ambientes escolares como prática de constituição de uma vida bela. Gallo (2019), ao nos apresentar a analítica foucaultiana sobre o cuidado de si nos aponta que: “A perspectiva do cuidado de si, porém, não ficava restrita aos domínios da filosofia e da medicina, mas atravessava toda a vida grega e depois romana, gerando uma ‘cultura de si’, na qual a preocupação consigo mesmo era o centro de uma arte da existência, uma forma de viver e conviver com os outros” (p. 06).

Mas o que pode significar isso? Como fazer? São muitos e variados caminhos, não nos propomos a ensinar tarefa tão árdua, e como a filosofia de Foucault nos aponta, as diferenças estão presentes e fazem parte da construção de uma vida ética. Mas pensar sobre essas ações, discutir e conversar sobre elas nas escolas pode nos auxiliar nessa prática.

Vicentim (2019) ao se dedicar à análise do cuidado de si em relações educacionais, nos provoca:

Ao permitir-se ao discurso de uma educação sob os auspícios do cuidado de si, convida-se a ser sujeito de suas ações, a implicar-se com atos e palavras, a experimentar a condução de si próprio e a dividir com outrem, provocando uma relação política pela importunação à certa governamentalidade, visto que a presença de uma instrução que estimule o cuidado de si diverge do processo de condução apenas pelo político instituído. (p. 59)

Compreendemos as escolas como espaços de oportunidade de vivenciar diferentes maneiras de exercitar o cuidado de si, uma vez que não há um modelo, um único jeito de cuidar de si, assim, se os alunos e alunas nas escolas têm diferentes contatos, estímulos na prática do cuidado de si, podem, também nas escolas, experimentar e aprender a cuidar de si inventando uma vida bela.

Deste modo, a filosofia nas escolas pode ter como proposta o cuidado de si como prática e não como conteúdo, a filosofia vivida cotidianamente nas escolas públicas, cavando buracos, esgarçando frestas nas relações experimentando e inventando vidas belas vividas ali cotidianamente, sendo que a prática do cuidado de si nas escolas pode nos auxiliar a romper com o modelo escolar instituído, como nos mostra Vicentim (2019):



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

Instruir para os acontecimentos da vida soa muito diferente ao processo de emancipação da escola moderna e republicana, de condução de uma minoridade a uma maioria, que nos parece, cada vez mais sob a lógica neoliberal, preocupada com a quantificação de resultados, de tarefas e atividade pela divisão de saberes, pela secção do humano, e isoladas que se descreve e estuda. (p. 58)

Somos muitas e muitos praticando possibilidades outras nos espaços das escolas, cavando brechas no instituído, inventando modos outros de fazer, de nos relacionarmos, de cuidarmos umas das outras, uns dos outros, umas de outros, uns de outras e tantas formas quanto forem possíveis que as letras e o português gramatical não dão conta de dizer. Junto com Vicentin (2019), buscamos:

De tal modo, uma escola atravessada por currículos, práticas, atividades que não observem apenas territórios instituídos, mas que trafegue entre fronteiras modeláveis ao sabor de ventos produzidos de jogos de liberdade recíprocos, mediante às técnicas próprias ao cuidado de si, ocupando, transmutando os espaços, os dispositivos. (p. 59, 60)

O estudo e o debate sobre a ética na educação e na escola, precisa, a nosso ver, ultrapassar o “ensino” da ética como conteúdo, se fixando, grudando nas experimentações, sendo vivido eticamente nas microrrelações. Dessa forma, o debate sobre tal temática com todas e todos profissionais que compõem o campo da educação passa por discutir práticas do cuidado de si e seus desdobramentos no contexto escolar e das Secretarias de Educação, nos desafiando a exercitar a coragem do dizer verdadeiro. Nesse contexto, esse caderno tem uma importância fundamental para a Rede Municipal de Educação de Campinas.



Bibliografía

- Aguiar, V. 2016. *Um balanço das políticas do governo Lula para a educação superior: continuidade e ruptura*. In: Revista Sociologia e Política. Vol.24, n.57, Curitiba. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-987316245708>
- Foucault, M. 2010(a). *A hermenêutica do sujeito*. Tradução de M. A. Fonseca e S. T Muchail. 3º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Foucault, M. 2010(b). *Em defesa da sociedade*. Tradução de M. H. de A. P. Galvão. 2º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Foucault, M. 2014. *Aulas sobre a vontade de saber*. Tradução de R. C. Abílio. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Gallo, S. 2019. *Michel Foucault e a construção conceitual do cuidado de si*. Revista Linha Mestra, nº 37, p. 5-12 Jan/Abril.
- Mesko, A. de S. R, Silva, A. V, Piolli. E. 2016, *A agenda educacional dos reformadores empresariais paulistas e seus efeitos no trabalho docente*. Políticas Educativas, Santa Maria, v. 9, nº 2, p. 156-170.
- Neves, L. M. W. (org). 2002. *O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xamã.
- Vicentin, M. 2019. *O cuidado de si: atravessamentos na educação*. Revista Linha Mestra, nº 37, p. 55-61.